

A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NA DISCIPLINA PRÁTICA DE ENSINO EM LÍNGUA INGLESA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

THE CURRICULARIZATION OF EXTENSION IN THE COURSE OF ENGLISH TEACHING PRACTICE: AN EXPERIENCE REPORT

André Luís Specht ¹

Davi Silva Gonçalves ²

Leonilda Procailo ³

Resumo: Este artigo relata a experiência do projeto de extensão “Entre Materiais e Oficinas”, desenvolvido no curso de Letras-Inglês da UNICENTRO, em Irati-PR. O projeto integrou extensão e currículo, promovendo o protagonismo docente dos alunos da disciplina Prática de Ensino em Língua Inglesa I. Com 136 horas-aula, a disciplina dedicou 68 horas à extensão, articulando teoria e prática no espaço escolar. A exigência da curricularização da extensão, normatizada em 2018, destina 10% da carga horária dos cursos às atividades extensionistas, superando sua marginalização histórica. A experiência evidenciou lacunas entre a teoria universitária e a realidade escolar, destacando a importância da reflexão crítica. Durante o projeto, os alunos realizaram 20 horas de observação e produziram um e-book com 30 atividades pedagógicas baseadas na BNCC, divulgado em um evento de extensão. A iniciativa fortaleceu a parceria entre universidade e escolas, proporcionando aos alunos uma vivência prática e colaborativa. A avaliação do projeto foi positiva, com os participantes reconhecendo seu impacto na formação docente. A experiência demonstrou a eficácia da curricularização da extensão na preparação de professores reflexivos e engajados com a comunidade escolar.

Palavras-chave: Atividades extensionistas. Produção de materiais. Formação docente.

Abstract: This article presents the experience of the extension project *Entre Materiais e Oficinas*, developed within the English Language and Literature program at UNICENTRO, in Irati, Brazil. The project integrated extension activities into the curriculum, fostering student-teacher agency in the Teaching Practice in English Language I course. Of its 136 class hours, 68 were allocated to extension activities, bridging theoretical knowledge and practical application in school settings. The curricularization of extension, mandated in 2018, requires undergraduate programs to allocate at least 10% of their total workload to extension initiatives, addressing the historical marginalization of such activities in Brazilian universities. This experience highlighted gaps between university-based theoretical discussions and the realities of school teaching, reinforcing the need for critical reflection. As part of the project, students conducted 20 hours of classroom observation and collaboratively developed an e-book featuring 30 pedagogical activities aligned with the BNCC. The e-book was presented at an extension event, fostering knowledge exchange. The initiative strengthened university-school partnerships while providing students with hands-on professional development. The project

1 Doutor em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professor do Departamento de Letras da Universidade Estadual do Centro-Oeste, Câmpus de Irati. E-mail: alspecht@unicentro.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7094006805819586>.

2 Doutor em Estudos da Tradução pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professor do Departamento de Letras da Universidade Estadual do Centro-Oeste, Câmpus de Irati. E-mail: davisg@unicentro.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4264535213871108>.

3 Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professora do Departamento de Letras da Universidade Estadual do Centro-Oeste, Câmpus de Irati. E-mail: leonilda@unicentro.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5522484751727553>.

received positive evaluations, with participants acknowledging its impact on their teacher education. This study underscores the effectiveness of extension curricularization in preparing reflective and community-engaged educators.

Keywords: Extension activities. Material development. Teacher education.

Introdução

Este artigo apresenta um relato da experiência vivenciada em uma atividade extensionista. Intitulado “Entre Materiais e Oficinas: Promovendo a Competência Docente dos Alunos de Letras - Inglês”, o projeto foi desenvolvido ao longo do ano letivo de 2023 por docentes e discentes do curso de Letras - Inglês da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), no campus de Irati-PR. Seu principal objetivo foi fomentar o desenvolvimento de competências docentes entre os acadêmicos do curso. O projeto surgiu no contexto da curricularização da extensão, integrada tanto dentro quanto fora das disciplinas do Projeto Pedagógico Curricular (PPC) do curso.

No ano letivo de 2023, a disciplina de Prática de Ensino em Língua Inglesa I⁴, foi a primeira e única com previsão de atividades extensionistas a ser lecionada a partir da última atualização do Projeto Pedagógico do Curso, implementado no mesmo ano. Com carga horária total de 136 horas-aula, a disciplina destina 68 horas-aula à curricularização da extensão, promovendo uma articulação entre teoria e prática, que visa potencializar o protagonismo dos futuros professores no processo formativo. Salientamos a importância dessa articulação, promovida já no primeiro ano, justamente para lembrar o público discente do contexto que os aguarda futuramente, quando efetivamente licenciados. Esses dois universos, contexto escolar e prática extensionista, muitas vezes podem se manter por demais distantes da formação dos alunos de Letras. Nesse sentido, a parceria proposta aqui visa lembrar estudantes e inclusive professores que este curso é sobre a sala de aula e que a extensão faz parte de nosso tripé fundamental, aliada ao ensino e à pesquisa.

Curricularização da extensão e formação docente

Idealizada pelo então ministro da educação, Fernando Haddad (2005-2012), foi apenas em 2018 que a curricularização da extensão foi normatizada pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação. Em resumo, a partir de então, 10% da carga horária total dos cursos de graduação devem ser destinados para a extensão (Brasil, 2018). De acordo com Fontenele (2024, p. 02), tal movimento se fez necessário, pois

A extensão universitária sempre ocupou um lugar marginal no contexto das universidades brasileiras, apesar do princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão, desde 1988, e apesar também de sua importância na formação profissional e da relevante e necessária presença das universidades na sociedade, notadamente junto aos segmentos que mais sofrem em vista dos processos de desigualdades, pobreza e vulnerabilidades.

4 A disciplina ofertada no curso de Letras-Inglês da Universidade Estadual do Centro-Oeste, Câmpus de Irati, conta com a seguinte ementa: Atividades de pesquisa do cotidiano escolar por meio de projetos de pesquisa ou de ensino ou extensão, que possibilitem ao acadêmico o contato com a gestão escolar e o contexto pedagógico no Ensino Fundamental. Estudo e desenvolvimento de pesquisas relativas à formação e identidade docente e ao contexto do ensino aprendizagem de Língua e Literaturas de Língua Inglesa.

De fato, durante nossas reflexões e diálogos com colegas de nosso e de outros cursos, em diferentes reuniões e encontros institucionais, percebemos o quanto essa medida pegou muitos professores “de calças curtas”. De acordo com eles mesmos, extensão não é algo que estão acostumados a fazer, estando seus interesses muito mais voltados para a pesquisa. Quando relatamos alguns processos ligados a projetos de extensão, inclusive, é fácil perceber que existem muitas inconsistências no que se refere à própria concepção de extensão; e, a partir da curricularização, a mesma inconsistência se torna nítida naquilo que diz respeito ao protagonismo dos alunos. Conforme Gadotti (2017), a curricularização da extensão deve ser vista como um processo de ação-reflexão que contribui para uma formação integral do acadêmico, aproximando a universidade da sociedade. Ao integrar atividades extensionistas ao currículo, o ensino se torna mais contextualizado, permitindo que se desenvolvam competências que não são plenamente exploradas apenas na sala de aula (Brandão, 2002). Para além disso, e pensando no contexto específico do curso de Letras - Inglês, a curricularização garante que o futuro professor se forme passando por uma experiência extensionista consistente. Isto porque, sendo noturno, nosso curso conta com muitos discentes que trabalham durante o dia, o que dificulta sua participação em projetos que se dão fora do horário de aula. Curricularizada, a extensão passa a fazer parte do horário de aula, e eles podem participar ativamente da construção desses projetos. No caso da disciplina de Prática de Ensino em Língua Inglesa I, a curricularização da extensão proporcionou os professores em formação um contato direto com o contexto escolar real, o que é essencial para a formação de profissionais reflexivos (Schön, 1984, Johnson, 1999).

A extensão universitária, segundo Zabalza (2004), deve ser entendida como uma prática que fomenta a interação entre os conhecimentos acadêmicos e as demandas da sociedade. O projeto “Entre Materiais e Oficinas” abraçou essa perspectiva ao permitir que os acadêmicos aplicassem, na prática, os conceitos discutidos em sala de aula sobre ensino e aprendizagem de línguas e suas crenças durante a disciplina. Segundo Richards (1998), as crenças de ensino e aprendizagem moldam significativamente as práticas pedagógicas dos professores, tornando o debate sobre esses temas fundamental para a formação inicial docente. Como sugerimos anteriormente, é necessário fomentar o vínculo dos discentes com seu contexto real de trabalho ao longo do curso precisamente porque, desde o início da graduação, eles já chegam na universidade munidos de diversas crenças sobre os mais diversos temas. Em nosso caso, e no nosso universo, somos desde crianças bombardeados com informações questionáveis acerca do ensino e aprendizagem de línguas - i.e. que o objetivo de aprender uma língua deve ser falar como um falante nativo, que os melhores professores são falantes nativos, que não devemos usar tradução, etc. Para entender o efeito dessas crenças e substituí-las por outras, talvez mais coerentes, é preciso trazê-las para o plano da realidade, aliando aquilo que os acadêmicos leem e discutem com o campo de trabalho que os aguarda após estarem formados.

Estágio de observação e reflexão crítica

Além das 68 h/a destinadas à curricularização da extensão, a disciplina de Prática de Ensino em Língua Inglesa I conta com 20 horas-aulas de observação do contexto escolar de Ensino Fundamental. Essas vinte horas têm o objetivo de proporcionar aos futuros professores uma imersão no ambiente escolar, onde possam observar as práticas pedagógicas e refletir sobre as condições reais de ensino (Vygotsky, 1986). Segundo Dewey (1938), a experiência é a base da aprendizagem significativa, e a observação de práticas pedagógicas permite que os futuros docentes façam conexões entre a teoria e a prática. Novamente, entendemos que a manutenção da observação do contexto escolar apenas no estágio curricular obrigatório, nos dois últimos anos do curso, sempre foi importante, mas talvez insuficiente. “Pisando no chão da fábrica” já nos seus primeiros passos acadêmicos, os calouros conhecem o seu público e espaço do futuro e podem passar a enxergar em todas as outras disciplinas uma relação possível que antes talvez não estivesse lá. Ou seja, trata-se não apenas de uma familiarização com o seu futuro, mas de uma complementação com o seu presente, permitindo uma experiência acadêmica mais rica e aprofundada em todos os sentidos.

No período de observação, os acadêmicos conheceram o ambiente escolar e as salas de aulas,

além de terem contato com os professores e os alunos. Todo o processo de relato e reflexão das idas às escolas era mediado durante as aulas da disciplina. Durante as discussões, por exemplo, os acadêmicos perceberam lacunas nas ideias teóricas discutidas na universidade, muitas vezes contraditórias se comparadas à realidade prática do ensino de inglês no ensino fundamental. Essa percepção reforça a importância do conceito de praxis de Freire (1987), que defende que a reflexão crítica sobre a prática é fundamental para a transformação do processo educacional. As contradições efetivamente existem, e ao invés de ignorá-las para que os acadêmicos apenas “recebam o conhecimento oferecido” de forma passiva, sem questionamento, a experiência trilha precisamente uma direção contrária. E é nesse choque que surgem os desafios, que podem ser motivadores para que os próprios discentes reflitam acerca de novas soluções.

Um ponto em comum no relato de todos foi a necessidade de adaptação e de planejamento cuidadoso das atividades pedagógicas. Percebendo as diferenças que existem entre os bairros, escolas e turmas, os acadêmicos se tornaram cientes de que cada realidade é uma realidade e que nem sempre as atividades poderiam ser as mesmas. Pouco a pouco, eles foram percebendo que algo funciona melhor aqui, enquanto outra estratégia funciona melhor ali, algo que surge de maneira natural e até mesmo óbvia, mas que significa o desenvolvimento de uma importante habilidade. O desafio de elaborar atividades contextualizadas e eficazes no ambiente escolar revela a importância de preparar os futuros professores para enfrentar as adversidades do cotidiano da sala de aula (Gimenez, 1999).

Criação e desenvolvimento do e-book

Diante dos pontos identificados no estágio de observação, as 68 horas-aula dedicadas às atividades extensionistas foram focadas na concepção de atividades pedagógicas que culminaram na criação de um e-book. A elaboração desse material foi norteada pelos princípios do design instrucional, que, segundo Reigeluth (1999), visa adaptar os conteúdos educacionais às necessidades dos aprendizes e ao contexto de ensino.

Cada dupla de acadêmicos ficou responsável por desenvolver cinco atividades pedagógicas, resultando em um total de 30 atividades compiladas no e-book. Esse processo de criação colaborativa segue as diretrizes do ensino baseado em projetos, defendido por Fragoulis (2009), que destaca a importância da aprendizagem colaborativa e da resolução de problemas como métodos eficazes para promover o engajamento dos aprendizes no processo de ensino. Do ponto de vista da formação desses acadêmicos, o ensino baseado em projetos garante esse engajamento porque parte de um grande objetivo geral, neste caso a produção do e-book, que, para ser alcançado, precisa passar por várias outras etapas. Essas etapas são os objetivos específicos, a concepção, produção e diagramação das atividades, o trabalho em equipe realizado entre os colegas, a observação atenta do contexto escolar para refletir acerca das melhores maneiras de trabalhar algum conteúdo, etc.

As atividades foram criadas com base na BNCC e, mais especificamente, nas dimensões linguísticas, isto é, estrutura, uso da língua e criticidade (Kumaravadivelu, 2006). Do ponto de vista teórico, esses temas já haviam sido discutidos anteriormente em sala de aula, mas, agora, foram trazidos para a experiência prática. Na sequência, pode-se observar um exemplo de atividade (Figura 1) para desenvolvimento de habilidades críticas de alunos do 9º ano.

Figura 1. Exemplo de atividade desenvolvida pelos acadêmicos

---- Not any book: Our ebook of activities to learn and teach English ----

ATIVIDADE 5

ACADÊMICAS: Patrícia e Raiele
TEMA: O papel de gênero na sociedade
TURMA: 9º ano

OBJETIVOS: Desenvolver a análise crítica do anúncio e explorar as competências de leitura, escrita e a oralidade.

PROCEDIMENTO: A partir da imagem de um anúncio, será explorado o senso crítico dos alunos a respeito da figura de homens e mulheres na sociedade, utilizando questões de interpretação e análise dos discursos visuais das imagens; cor, diagramação, roupas, penteados, tempo cronológico, texto escrito, etc.

1. Which product do the advertisements refer to?
2. Are the advertisements current? Justify your response.
3. Which audience are they intended for?
4. What is the difference between advertisements? Justify.



Fonte: Própria dos Autores (2024)

A escolha do formato de e-book para a divulgação das atividades está alinhada com as tendências de uso de tecnologias digitais no ensino de línguas, que, segundo Levy e Stockwell (2006), potencializam a interação entre o conteúdo e os alunos, promovendo uma aprendizagem mais dinâmica e acessível. A produção e o lançamento do e-book em um evento de extensão universitária proporcionaram aos futuros professores uma experiência significativa de compartilhamento de saberes, promovendo uma integração entre a universidade e a comunidade escolar. Ademais, diferente de outros trabalhos e tarefas que nascem nas disciplinas e nelas desaparecem, a produção do e-book trouxe aos envolvidos uma sensação de agenciamento e de que aquilo que estavam aprendendo e produzindo teria um objetivo maior. Livres para pensar as atividades e motivados a colocá-las em giro, os acadêmicos construíram, além do e-book, o seu próprio protagonismo. Por fim, o material foi distribuído aos professores que acolheram a turma nas escolas e a todos os interessados.

Avaliação e impacto da experiência

A avaliação da experiência extensionista foi realizada pelos próprios protagonistas, que reconheceram o impacto positivo do projeto em sua formação docente. A produção do e-book permitiu que eles consolidassem seus conhecimentos teóricos e práticos, promovendo o desenvolvimento de sua competência profissional de maneira autônoma e colaborativa. Segundo Schön (1984) e Johnson (1999), essa prática reflexiva é fundamental para a construção de um docente capaz de adaptar-se e evoluir continuamente em sua prática pedagógica.

Do ponto de vista da coordenação do projeto, a atividade foi extremamente bem-sucedida, pois cumpriu seu objetivo de promover o protagonismo dos acadêmicos e integrar a teoria à prática. A criação do e-book e sua divulgação são exemplos de como a extensão universitária pode ser um catalisador para a formação docente, permitindo que os futuros professores não só desenvolvam suas competências pedagógicas, mas também contribuam para a comunidade educacional.

Para além disso, a contrapartida da disponibilização do e-book nos contextos escolares que o grupo visitou reforça essa parceria entre a universidade e as escolas do município, sempre de por-

tas abertas para receber nossos acadêmicos. Com o e-book, que partiu precisamente da experiência que nossos discentes tiveram nessas escolas, veio também uma espécie de agradecimento, e tivemos uma oportunidade concreta de oferecer algo de volta para alunos e professores da escola, cuja recepção e acolhimento faz parte integral da formação de nossos discentes.

Considerações finais

O projeto “Entre Materiais e Oficinas” mostrou-se uma ferramenta eficaz na formação dos acadêmicos de Letras-Ingês, ao promover a curricularização da extensão como um espaço de reflexão crítica e de produção colaborativa. O contato com a realidade escolar, aliado ao desafio de criar atividades pedagógicas contextualizadas, proporcionou ao grupo uma experiência prática significativa, contribuindo para seu desenvolvimento como futuros docentes. Essa experiência destaca a relevância da extensão universitária, por meio da curricularização de extensão, no processo formativo, reafirmando seu papel como um meio de integrar o conhecimento acadêmico com as demandas e realidades sociais.

A eficácia do projeto e o seu saldo positivo fortalece o tripé universitário da pesquisa, ensino e extensão, já que agora ninguém mais conseguirá “fugir da extensão”. Acerca disso, podemos dizer que a satisfação de nossos discentes e a maneira como trabalho foi conduzido contradiz opiniões contrárias a curricularização da extensão, que viam nessa medida um agente “complicador”. Não há nada complicado em fazer extensão; e vemos na sua curricularização um esforço necessário já que muitos docentes costumam deixá-la em segundo plano ao longo de toda sua carreira. Não adianta, por exemplo, combatermos as crenças citadas anteriormente dentro da Torre de Marfim das universidades enquanto no mundo real o senso comum segue firme e segue forte; precisamos derrubar esses muros invisíveis que nos separam da comunidade extra-acadêmica e lembrar que a construção de sentido ocorre não de dentro para fora, mas da frutífera fusão entre esses dois espaços interdependentes.

Referências

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília, DF: CNE, 2018. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/CNE_RES_CNECESN72018.pdf. Acesso em: 22 out. 2024.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *A Educação Popular na Escola Cidadã*. São Paulo: Cortez, 2002.

DEWEY, John. *Experience and Education*. New York: Macmillan, 1938.

FONTANELI, Iolanda Carvalho. A curricularização da extensão no Brasil: história, concepções e desafios. *Rev. Katálysis*, Florianópolis, v.27, e97067. 2024.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FRAGOULIS, Ioannis. Project-Based Learning in the Teaching of English as a Foreign Language in Greek Primary Schools: From Theory to Practice. *English Language Teaching*, v. 2, n. 3, p. 113-119, 2009.

GADOTTI, M. Extensão Universitária: para quê? São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2017. Disponível em: https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens_Universitaria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf. Acesso em: 11 ago. 2022.

GIMENEZ, Telma. As crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas e a formação de professores. Londrina: UEL, 1999.

JOHNSON, Karen. Understanding Language Teaching: Reasoning in Action. Heinle & Heinle, 1999.

KUMARAVADIVELU, B. Understanding language teaching: From method to postmethod. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, Inc., Publishers, 2006.

LEVY, Michael; STOCKWELL, Glenn. CALL Dimensions: Options and Issues in Computer-Assisted Language Learning. New York: Lawrence Erlbaum Associates, 2006.

REIGELUTH, Charles M. Instructional-Design Theories and Models: A New Paradigm of Instructional Theory. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 1999.

RICHARDS, Jack C. Beyond Training: Perspectives on Language Teacher Education. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

SCHÖN, Donald. The Reflective Practitioner: How Professionals Think in Action. New York: Basic Books, 1984.

VYGOTSKY, Lev S. Thought and Language. Cambridge, MA: MIT Press, 1986.

ZABALZA, Miguel A. O ensino universitário: Seu Cenário e Seus Protagonistas. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Recebido em: 17 de março de 2025

Aceito em: 06 de abril de 2026